



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B4
Data: 22/01/2013

Matheus Oliveira
DA EQUIPE JC

A fiscalização de escolas irregulares e clandestinas tem se intensificado em meio às comemorações de 50 anos do Conselho Estadual de Educação de Sergipe (CEE/SE) em 2013. Cabe aos 16 conselheiros e 44 funcionários inspecionar as cerca de 1500 escolas públicas e particulares do Estado, um trabalho nada fácil. “Nossas vistorias são realizadas a partir de denúncias de pais e de iniciativa nossa. Afinal, trabalhamos com educação há muitos anos”, falou Eliana Borges, presidente do CEE/SE.

Os colégios irregulares já receberam autorização do órgão, mas estão com documentação pendente. Já os clandestinos não tiveram nenhuma chancela do Conselho. De acordo com Eliana, os requisitos mínimos para que uma escola possa funcionar são três: espaço físico adequado, corpo docente cuja formação seja coerente com as aulas dadas e seguimento das resoluções do CEE.

Entre as sanções, o diretor do estabelecimento pode ficar até cinco anos sem dirigir qualquer instituição. Não há multas. O processo, no entanto, é encaminhado ao Ministério Público, o que pode acarretar uma ação penal. “É uma fraude. Os pais confiaram naquela escola, mas ela não estava credenciada”, disse a presidente. Para evitar casos como esse, os responsáveis devem solicitar à escola o Ato de Autoridade, documento emitido pelo Conselho que comprova a regularidade daquela instituição.

Afinal, o que o CEE faz?

Todos os Estados da federação têm o seu CEE. Os conselheiros são nomeados pelo governador do Estado. Entre eles, há representantes de sindicatos docentes, da rede pública, da Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado de Sergipe (Fenen/SE) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/SE), entre outros. O mandato deles é de quatro anos, renováveis pelo mesmo período.

Intensificação desta atividade é uma das ações pelos 50 anos do Conselho Estadual de Educação de Sergipe

Escolas irregulares mais fiscalizadas